

**COMENTÁRIO
À CARTA DE PAULO
AOS ROMANOS**



ACADEMIA
CRISTÃ

Editores responsáveis

Rico Silva

Prof. Dr. Paulo Cappelletti

Prof. Dr. Waldecir Gonzaga (PUC-Rio, Brasil)

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Abimar Oliveira de Moraes (PUC-Rio, Brasil)

Prof. Dr. Adelson Araújo dos Santos (Gregoriana, Roma, Itália)

Profa. Dra. Andreia Serrato (PUC-PR, Brasil)

Profa. Dra. Aparecida Maria de Vasconcelos (FAJE, Brasil)

Prof. Dr. Carlos Ignacio Man Ging Villanueva (PUCE, Equador)

Profa. Dra. Edith Gonzáles Bernal (PU Javeriana, Bogotá, Colômbia)

Profa. Dra. Eileen Fit Gerald (UC de Cochabamba, Bolívia)

Prof. Dr. Erico João Hammes (PUC-RS, Brasil)

Prof. Dr. Fernando Soler (PUC-Chile, Santiago)

Profa. Dra. Francilaide Queiroz de Ronsi (PUC-Rio, Brasil)

Prof. Dr. Francisco Nieto Rentería (UP, México)

Prof. Dr. Gabino Uríbarri (UP Comillas, Espanha)

Prof. Dr. Gilles Routhier (U. Laval, Québec, Canadá)

Profa. Dra. Gizela Isolde Waechter Streck (EST, Brasil)

Dr. Júlio Paulo Tavares Zabatiero (FTSA, Brasil)

Profa. Dra. Maria Isabel Pereira Varanda (UCP, Portugal)

Profa. Dra. Maria Teresa de Freitas Cardoso (PUC-Rio, Brasil)

Profa. Dra. Sandra Duarte de Souza (UMESP, Brasil)

Prof. Dr. Valmor da Silva (PUC-GO, Brasil)

Profa. Dra. Vilma Stegall de Tommaso (PUC-SP, Brasil)

Prof. Dr. Waldecir Gonzaga (PUC-Rio, Brasil)

Profa. Dra. Gleyds Silva Domingues (FABAPAR)

JAMES D. G. DUNN

COMENTÁRIO À CARTA DE PAULO AOS ROMANOS

Romanos 9-16

Tradução:
Hans Udo Fuchs

São Paulo - SP
2022


ACADEMIA
CRISTÃ


PAULUS

Copyright © 1988 by Thomas Nelson Publishers
© by Editora Academia Cristã

Publicado originalmente em inglês por Thomas Nelson, Inc.
As citações bíblicas, a menos que se indique o contrário,
são da Nova Versão Internacional (NVI), São Paulo: Editora Vida, 2003.

Editores:
Paulo Cappelletti
Rico Baraldi

Diagramação:
Cicero Silva - (18) 99749-8083

Revisão:
Vagner Montrezol
Rogério de Lima Campos

Capa:
James Valdana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dunn, James D.G., 1939-2020.

Comentário à carta de Paulo aos Romanos 9-16 / James D.G. Dunn.; tradução de
Hans Udo Fuchs. – São Paulo: Academia Cristã ; Paulus, 2022.

ISBN 978-65-5562-700-8

Título original: Word Biblical Commentary Romans 9-16

1. Bíblia – Comentários 2. Bíblia. N.T. Romanos 3. Bíblia. N.T. Epístolas de Paul I. Título.
II. Fuchs, Hans Udo III. Série

22-4172

CDD 220.77
CDU 22.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia – Comentários


**ACADEMIA
CRISTÃ**

 Rua José do Passo Bruques, 181 - Jardim Avelino
03227-070 - São Paulo, SP - Brasil
 (11) 3297-5730
 editorial@editoraacademiacrista.com.br
 www.editoraacademiacrista.com.br


PAULUS
Paulus Editora
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 - São Paulo - SP
Tels.: (11) 5087-3700
E-mail: editorial@paulus.com.br
Site: www.paulus.com.br

Nota dos editores

Com a publicação deste comentário de James Dunn, a Editora Academia Cristã e Paulus Editora dão início à Série Acadêmica Bíblico-Teológica (SABT).

O objetivo é oferecer aos estudiosos e leitores, cada vez mais interessados e exigentes, um conjunto de comentários que já conquistaram muitos estudiosos no mundo acadêmico internacional.

Existem, evidentemente, muitas obras já editadas por editoras no Brasil de excelente qualidade. Então, queremos nos juntar à essa empreitada conjunta com a finalidade de apresentar outras obras que farão parte indispensável do acervo dos estudiosos e leitores que apreciam obras que tratam com seriedade o texto bíblico.

Sumário

<i>Apresentação à edição brasileira</i>	XV
<i>Prefácio do Autor</i>	XXV
<i>Abreviaturas</i>	XXXV
<i>Bibliografia geral</i>	LII
<i>Bibliografia do comentário</i>	LXVI
INTRODUÇÃO	LXVIII
§1. O AUTOR	
Romanos no contexto de sua vida e obra (incluindo data e lugar de origem).....	LXVIII
§2. OS DESTINATÁRIOS	
Origem e características da comunidade cristã em Roma	LXXVI
§3. O PROPÓSITO DA CARTA	
Objetivos declarados e estrutura da carta	XCI
§4. A COERÊNCIA FORMAL E TEOLÓGICA DA CARTA.....	XCVI
§5. A NOVA PERSPECTIVA SOBRE PAULO	
Paulo e a lei	CIV
ROMANOS 1-8: TEXTO E COMENTÁRIO	
I. INTRODUÇÃO (1.1-17)	3
A. Declaração introdutória e saudação (1.1-7).....	3
<i>Explicação</i>	30
B. Explicações pessoais (1.8-15).....	37
<i>Explicação</i>	49
C. Declaração resumida do tema da carta (1.16-17).....	52
<i>Explicação</i>	66

II-V. A JUSTIÇA DE DEUS – DA FIDELIDADE DE DEUS À FÉ DO SER HUMANO (1.18–11.36)	71
II-III. A JUSTIÇA DE DEUS – À FÉ DO SER HUMANO (1.18–5.21)	73
II. A IRA DE DEUS SOBRE A MALDADE DO SER HUMANO (1.18–3.20)	73
A. A ira de Deus sobre a raça humana – de uma perspectiva judaica (1.18-32)	73
<i>Explanação</i>	101
B. A ira de Deus – primeiro sobre o judeu, e também sobre o gentio (2.1–3.8)	111
1. A imparcialidade de Deus (2.1-11)	112
<i>Explanação</i>	129
2. A posse da lei não é proteção (2.12-16)	135
<i>Explanação</i>	149
3. A posição favorecida não dá segurança (2.17-24)	155
<i>Explanação</i>	167
4. A circuncisão não é garantia (2.25-29)	170
<i>Explanação</i>	180
5. O que então dizer da fidelidade de Deus? (3.1-8)	184
<i>Explanação</i>	198
C. Conclusão: o julgamento de Deus sobre todos, sem exceção (3.9-20)	207
<i>Explanação</i>	224
III. A JUSTIÇA SALVADORA DE DEUS À FÉ (3.21–5.21)	232
A. À fé em Cristo Jesus (3.21-31)	233
1. A demonstração decisiva da justiça de Deus na morte de Jesus (3.21-26)	233
<i>Explanação</i>	253
2. As consequências para a autocompreensão do povo judeu (3.27-31)	265
<i>Explanação</i>	276
B. Abraão como caso de teste (4.1-25)	280
<i>Explanação</i>	325

C. Primeiras conclusões: a nova perspectiva da fé em relação ao indivíduo e à humanidade como um todo (5.1-21).....	348
1. A nova perspectiva do presente e futuro do crente (5.1-11).....	352
<i>Explanação</i>	377
2. A nova perspectiva do propósito justo de Deus para a raça humana (5.12-21).....	388
<i>Explanação</i>	416
IV-V. DECORRÊNCIAS DO EVANGELHO EM RELAÇÃO AO INDIVÍDUO E À ELEIÇÃO DA GRAÇA (6.1-11.36).....	436
IV. DECORRÊNCIAS DO EVANGELHO EM RELAÇÃO AO INDIVÍDUO (6.1-8.39).....	436
A. A graça encoraja o pecado? (6.1-23)	439
1. O crente morreu para o pecado (6.1-11).....	439
<i>Explanação</i>	470
2. Por isso o crente deve viver para Deus (6.12-23).....	483
<i>Explanação</i>	506
B. Qual é o papel da lei em tudo isso? (7.1-25)	518
1. O crente foi liberto da lei que condena à morte (7.1-6)..	518
<i>Explanação</i>	532
2. Porém a lei ainda é explorada por pecado e morte, como prova a experiência (7.7-25)	542
<i>Explanação</i>	578
C. A tensão escatológica e cumprimento do propósito de Deus por meio do Espírito (8.1-30).....	598
1. O Espírito de vida (8.1-11)	599
<i>Explanação</i>	628
2. O Espírito de filiação (8.12-17)	647
<i>Explanação</i>	663
3. O Espírito como primícia (8.18-30)	674
<i>Explanação</i>	706
D. Segunda conclusão: o triunfo de Deus – sua fidelidade e a segurança da fé (8.31-39).....	720
<i>Explanação</i>	739

V. A JUSTIÇA DE DEUS – DA FIDELIDADE DE DEUS: A DECORRÊNCIA DO EVANGELHO EM RELAÇÃO A ISRAEL (9.1–11.36).....	749
A. O que, então, é Israel? A preocupação de Paulo por seus parentes (9.1-5)	755
<i>Explicação</i>	768
B. O chamado de Deus (9.6-29).....	777
1. O caráter da livre escolha de Deus (9.6-13)	779
<i>Explicação</i>	791
2. Os que não foram escolhidos ainda fazem parte do propósito de Deus (9.14-23)	797
<i>Explicação</i>	813
3. Os que foram chamados incluem judeus e gentios, como foi profetizado (9.24-29).....	826
<i>Explicação</i>	833
C. A palavra da fé (9.30–10.21).....	837
1. Israel entendeu errado a justiça de Deus (9.30–10.4)	839
<i>Explicação</i>	858
2. A justiça da lei e a justiça da fé (10.5-13).....	868
<i>Explicação</i>	887
3. O fracasso de Israel em responder ao evangelho (10.14-21)	897
<i>Explicação</i>	910
D. O mistério da fidelidade de Deus (11.1-32).....	917
1. O remanescente segundo com a graça – e outros (11.1-10)	917
<i>Explicação</i>	933
2. A esperança da restauração de Israel (11.11-24).....	943
<i>Explicação</i>	967
3. A revelação do último mistério (11.25-32).....	980
<i>Explicação</i>	1001
E. Um hino de adoração como conclusão (11.33-36).....	1012
<i>Explicação</i>	1020
VI. A DECORRÊNCIA DO EVANGELHO PARA O POVO REDEFINIDO DE DEUS EM TERMOS COTIDIANOS (12.1–15.13).....	1023
A. A base para a vida responsável – a adoração do cristão (12.1-2).....	1026
<i>Explicação</i>	1038

B. O corpo de Cristo como o contexto social da fé (12.3-8)....	1043
<i>Explicação</i>	1063
C. O amor como a norma dos relacionamentos sociais (12.9-21).....	1068
<i>Explicação</i>	1092
D. A vida como bons cidadãos (13.1-7).....	1099
<i>Explicação</i>	1117
E. O amor ao próximo como o cumprimento da lei (13.8-10).....	1125
<i>Explicação</i>	1135
F. A iminência do fim como motivação (13.11-14)	1138
<i>Explicação</i>	1149
G. O problema específico das leis sobre alimentos e dias santos (14.1–15.6)	1153
1. Exposição do problema: o desafio para os “fracos” (14.1-12).....	1155
<i>Explicação</i>	1177
2. A responsabilidade dos “fortes” (14.13-23).....	1184
<i>Explicação</i>	1204
3. Cristo como exemplo (15.1-6)	1213
<i>Explicação</i>	1222
H. Resumo em conclusão: a misericórdia e fidelidade de Deus – os judeus primeiro, mas também os gentios (15.7-13).....	1226
<i>Explicação</i>	1237
VII. CONCLUSÃO (15.14–16.27).....	1241
A. A missão de Paulo e seus planos de viagem (15.14-33).....	1242
1. A missão de Paulo (15.14-21).....	1242
<i>Explicação</i>	1256
2. Os planos de viagem de Paulo (15.22-33)	1264
<i>Explicação</i>	1280
B. Saudações finais (16.1-23)	1285
1. Recomendação de Febe (16.1-2)	1286
<i>Explicação</i>	1293
2. Saudações (16.3-16)	1294
<i>Explicação</i>	1308

3. Uma última observação pessoal (16.17-20).....	1310
<i>Explicação</i>	1317
4. Saudações adicionais (16.21-23)	1320
<i>Explicação</i>	1326
C. Doxologia final (16.25-27)	1327
<i>Explicação</i>	1333
Índice de autores modernos	1335
Índice dos principais tópicos.....	1348
Índice de citações bíblicas	1359

Apresentação à edição brasileira

Foi com muita alegria que aceitei o convite e me proponho a apresentar a edição brasileira da monumental obra do Prof. James Douglas Grant Dunn, *Comentário à carta de Paulo aos Romanos*, em dois volumes, sendo traduzida e publicada no Brasil. Trata-se de um renomado biblista do Novo Testamento, com destaque e vasta produção no *corpus* paulino, com comentários sobre cartas de Paulo, Teologia Paulina, Nova Perspectiva sobre Paulo, temas gerais referentes ao Novo Testamento e ao Cristianismo Primitivo. O autor é conhecido no meio acadêmico apenas por seu primeiro nome e seu último sobrenome, James Dunn. Foi um exímio teólogo e professor de teologia bíblica do Novo Testamento, membro da igreja metodista, que deixa um enorme legado, com grande colaboração para as ciências bíblicas. Nasceu em Birmingham, aos 21/10/1939, e faleceu em Chichester, aos 26/06/2020. Lecionou nas Universidades de Durham, de Cambridge, de Glasgow e no Clare College etc. e foi membro da Academia Britânica.

James Dunn possui uma vastíssima publicação de livros, e artigos; numerosíssima produção técnica e reconhecida inserção social. Entre suas obras, inclusive traduzidas e publicadas no Brasil, vale a pena recordar pelo menos algumas: *A Teologia do Apóstolo Paulo* (2008); *A nova perspectiva sobre Paulo* (2020); *Jesus, Paulo e os Evangelhos* (2017); *Jesus em nova perspectiva: O que os estudos sobre o Jesus histórico deixaram para trás* (2022); *Teologia do Novo Testamento: uma Introdução* (2021); *Jesus Recordado – O cristianismo em seus começos* (2022), sua *Opus Magnum*, em 4 volumes, sendo traduzida e publicada no Brasil, a partir deste ano de 2022. Aliás, a sua obra *The New Perspective on Paul* (2007), traduzida e publicada no Brasil (2011), o colocou na esteira de outros

teólogos biblistas, especialmente no meio protestante, ligados ao mundo paulino, no que tange à *Nova Perspectiva sobre Paulo*, a exemplo de E. P. Sanders, *Paul and Palestinian Judaism. A Comparison of Patterns of Religion* (1977), Seyoon Kim, *Paul and the New Perspective* (2002) e N. T. Wright. *Paul: Fresh Perspectives* (2005) e tantas outras na mesma linha, procurando trabalhar temáticas ligadas ao campo da teologia da justificação paulina, com toda a problemática entre fé e obras, no que diz respeito ao caráter salvífico de Cristo, mediante a gratuidade da *Misericórdia Dei*.

Conheço e possuo várias de suas obras em inglês e outras já traduzidas e publicadas em português, no Brasil. Seu *Comentário à carta de Paulo aos Romanos*, em dois volumes, originariamente foi publicado em inglês (James D. G. Dunn. *Romans 1–8*, Word Biblical Commentary, Volume 38A. Dallas, Texas: Word Books, Publisher, 1988; James D. G. Dunn. *Romans 9–16*, Word Biblical Commentary, Volume 38B. Dallas, Texas: Word Books, Publisher, 1988), de fato, é uma de suas grandes obras referentes ao *corpus* paulino. Espero ver traduzido e publicado igualmente o seu comentário e teologia sobre a Carta aos Gálatas (*The Epistle to the Galatians*, 1993; *The Theology of Paul's Letter to the Galatians*, 1993), até mesmo porque trata-se uma outra obra fundamental para se compreender a pessoa e o pensamento do Apóstolo Paulo, autodenominado “Apóstolo dos gentios” (Rm 11,13).

Quando recebi a notícia da tradução e publicação desta obra aqui no Brasil, fiquei realmente muito feliz; como dito acima, mais ainda quando fui convidado para apresentar a edição brasileira, pois trata-se de uma obra de fôlego e que vem trazer uma enorme contribuição aos estudos referentes à carta de Paulo aos Romanos, aos estudos paulinos, bem como aos estudos de Teologia Bíblica do Novo Testamento em geral. Tenho grande apreço pelo autor e conheço a presente obra no original, em inglês, mas fazer esta apresentação tornou-se ocasião propícia para que eu me debruçasse ainda mais sobre o conteúdo da mesma. Sua robustez física já é algo que muito impressiona, pois comporta mais de 1.500 páginas, apresentando um meticuloso e acurado comentário bíblico, com todos os passos da exegese bíblica e demais colaborações das ciências da linguagem. Trata-se, sem dúvida, de uma obra para pesquisadores, professores e estudantes de teologia em geral, porém, muito mais para os teólogos

bíblicos e sobretudo para os teólogos paulinos. Aliás, a tradução e edição em português também segue a divisão em dois volumes (James D. G. Dunn. *Romanos 1–8. Comentário à carta de Paulo aos Romanos* (2022); James D. G. Dunn. *Romanos 9–16. Comentário à carta de Paulo aos Romanos*).

A magnitude da obra *Comentário à carta de Paulo aos Romanos* é de tirar o fôlego de qualquer um, seja pela grandeza física seja pela amplitude e riqueza de seus temas, criteriosa e seriamente abordados. Como em outros livros de James Dunn, esta obra abre horizontes e novos caminhos para estudos e pesquisas, até mesmo para as mentes mais aguçadas nos estudos paulinos, do mundo do Novo Testamento e do cristianismo primitivo. Sua abrangência é uma coisa que realmente encanta. O autor sabe “jogar” com o pensamento paulino, seja nesta presente carta, seja nas demais, com uma desenvoltura que encanta ao leitor, mesmo ao mais comum. Sua capacidade de trabalhar e desenvolver seus comentários é algo espetacular e encantador. É capaz de realizar seus estudos e comentário à Carta aos Romanos, bem como de Gálatas e demais obras, de forma contextualizada e com solidez das fontes pesquisadas, como é possível conferir em suas referências bibliográficas, gerais e para cada capítulo. O vislumbre que se abre diante das perspectivas para os estudos tanto da Graduação como da Pós-graduação é enorme para a vida acadêmica no Brasil, pois a tradução para a língua portuguesa facilita ainda mais o acesso à mesma, podendo ser muito mais usada nos Seminários, Faculdades e Universidades em nosso imenso e continental território brasileiro, sobremaneira nos cursos teológico-bíblicos.

Quando o leitor adentra em sua leitura, tendo acesso a este *Comentário à Carta de Paulo aos Romano*, já se encanta com a obra desde seus inícios, e quanto mais vai lendo vai se encantando com a seriedade e o valor da mesma. James Dunn, sendo homem de alta envergadura, estudioso e pesquisador incansável, realmente demonstra todo esmero possível ao realizar e comentar à Carta aos Romanos, carta esta que é considerada por muitos estudiosos como sendo a *Summa Theologia* de Paulo, na qual o Apóstolo deixa registrado seu pensamento mais refinado e cuidadoso, escrevendo não apenas com a mão e com a mente, mas igualmente com o coração de um homem apaixonado por Cristo e pela Igreja.

Como sabemos, a carta de Paulo aos Romanos, com 16 capítulos, é uma das 13 cartas autenticamente paulinas. Aliás, é a maior de todas e a que abre o epistolário paulino, sendo concluído com a carta a Filemon, a menor de todas, também chamada de *bilhete*, por contar com um capítulo apenas. O *Epistolário Paulino* conta com sete cartas consideradas *protopaulinas* ou *autenticamente* paulinas (Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemon), por terem sido aceitas sem restrições e em um primeiro momento, como sendo escritas diretamente por Paulo; com três chamadas *deuteropaulinas* (Efésios, Colossenses e 2 Tessalonicenses), aceitas em um segundo momento e com dúvidas acerca de sua autoria; com três ditas/chamadas *pastorais* (1 e 2 Timóteo e Tito), por tratarem de temas que retratam uma Igreja já em evolução em sua organização e estrutura pastoral, oferecendo normas pastorais para ajudar os responsáveis das comunidades/igrejas nascentes. Das 13 cartas paulinas, quatro também levam o nome de cartas da *prisão/cárcere* (Filipenses, Filemon, Efésios e Colossenses), pelo fato de terem sido escritas quando Paulo estava preso, no cárcere; a Carta aos Hebreus, entre os estudiosos, já é tida hoje como de fato não sendo de autoria paulina, sequer de atribuição.

A Carta aos Romanos foi escrita desde Corinto, no final da terceira viagem missionária de Paulo, entre os anos 55-58 d.C., como nos indica o próprio autor na introdução deste seu comentário à carta, a qual foi destinada aos cristãos da Igreja de Roma, capital do Império. Paulo não fundou a comunidade de Roma e nem sabemos com certeza quem a fundou. Provavelmente foram cristãos “itinerantes” que levaram o Evangelho para a capital do Império Romano, pelas rotas de comércio de então ou dispersão dos judeus-cristãos. Paulo concluiu sua missão na Ásia e na Europa oriental, como missionário, escritor e fundador de várias comunidades. Agora, deseja ir para a Europa ocidental. Quer levar o fruto de uma coleta para ajudar os cristãos mais pobres de Jerusalém e, depois, tenciona ir até a Espanha (Rm 15,22-33), passando por Roma, que entraria como uma espécie de “escala”, pois era a capital do Império.

Paulo já tinha escrito várias cartas a outras comunidades (como 1 Tessalonicenses, Coríntios, Gálatas, Filipenses, Filemon, etc.) e agora escreve uma grande carta, a fim de expor, de forma sistemática o seu pensamento acerca de Cristo, da Igreja, da Salvação, da vida cristã etc.

Aliás, o tema central da carta é a salvação de todos por meio da fé em Jesus Cristo, por pura gratuidade e não por meio das obras da lei. Neste sentido, a Carta aos Romanos é o mais autorizado “tratado” de soteriologia que temos no Novo Testamento, especialmente no que tange ao tema da Teologia da Justificação, tema tão caro ao mundo Protestante/Evangélico. O Apóstolo é capaz de fazer a passagem da fidelidade ao judaísmo para a vocação salvífica universal em Cristo Jesus, afirmando que Deus não anulou a sua aliança com os judeus, mas a abriu para os gentios (Rm 1-2 e 9). Ele é um homem de adesão incondicional a Jesus Cristo, como o Messias e Salvador, o Filho de Deus e Senhor, por meio do qual Deus Pai tudo criou e quer recriar, tratado também em outras cartas, como em Fl 2,5-11 e em Col 1,15-20. Neste sentido, Paulo vai desenvolvendo o seu pensamento acerca da salvação de todos em Cristo, a fim de que todos, judeus e pagãos, possam chegar à Salvação que Deus tem reservado para todos os povos, a começar por Israel. A salvação se dá pela fé (Rm 1,16-17) e é oferecida a todos, pois Deus não faz acepção de pessoas (Rm 2,11); o grande exemplo dessa salvação operado por meio da fé é Abraão (Rm 4) e nós entramos neste mistério por meio do Batismo (Rm 6), permitindo que o Espírito Santo opere a graça de Deus em nós (Rm 8). Paulo não tem dúvidas em recordar a primazia do “amor ao próximo” (Rm 13,8-10), como já o tinha indicado em Gl 5,14, convidando a cuidar sempre dos mais fracos e pobres, o que ele afirma ter feito com esmero e dedicação Gl 2,9-10.

A Roma Imperial, do primeiro século do cristianismo, era uma cidade de mais ou menos um milhão de pessoas, inclusive com um número altíssimo de escravos. Mas também contava com uma classe alta rica e culta. Luxo e miséria conviviam lado a lado nesta cidade. Ela era o “centro” do mundo da época. Dela partiam *Legiões* de soldados para conquistar os povos. Mas ela é também a cidade dos grandes mártires cristãos, como Pedro (64 d.C.) e Paulo (67 d.C.), que ali derramaram seu sangue por causa de Cristo e são recordados até hoje.

Como observa James Dunn, embora a comunidade cristã de Roma não tivesse sido fundada por Paulo, o fato dele ser o “Apóstolo dos gentios” (Rm 11,13) o deixava muito à vontade para escrever e se dirigir a uma Igreja com a qual ele não tinha outra relação senão a de amizade, simpatia e, a mais importante, de irmandade de uma

fé comum em Jesus Cristo, aquele que na cruz deu a vida para salvar a todos, indistintamente, judeus e gentios. E ele estava ansioso por conhecer esta comunidade e a própria capital. Uma visita como esta apresentava-se como uma boa oportunidade. Então, não tem dúvidas, escreve-lhes uma carta e aproveita para saudar a todos os que já conhecia e sabia que tinham ido para a capital do Império (Rm 16), sendo a mais longa conclusão de uma carta paulina. Enfim, em Romanos, Paulo desenvolve muito mais certos temas já tratados em cartas anteriores, como: a não obrigatoriedade da Lei mosaica para a salvação, e sim da fé em Cristo Jesus (Rm 1,17–8,35); o lugar que ele atribui aos judeus no plano divino da salvação (Rm 9–11). Neste sentido, esta carta tem um esquema bastante rigoroso e bem construído, com suas duas partes bem distintas: a) uma parte doutrinal, em Rm 1–11, na qual Paulo trata da questão da justificação pela fé (Rm 1,16-17); b) e uma parte exortativa, Rm 12–15, com a sua conclusão em Rm 16. O presente comentário de James Dunn é dividido em dois volumes, que compreende os capítulos de Rm 1–8 e de Rm 9–16, porém, no interior do mesmo, em suas partes, é possível ver a estrutura entre os capítulos que tratam da questão doutrinal, de Rm 1–11, e parte exortativa, de Rm 12–16.

Tendo isso presente, com seu olhar de aguçado e fino teólogo-biblista do Novo Testamento, James Dunn nos presenteia um excelente comentário, de altíssimo nível, sobre esta carta paulina, com profundas análises e abordagens, teológico-biblicamente abrangentes. A edição que ora temos em mãos, e que já foi traduzida para vários idiomas, chega em nossas mãos, trazendo um pouco daquilo que é, como gosto de dizer, a *summa cogitatio auctoris* acerca da carta de Paulo aos Romanos. A edição brasileira respeita a divisão original, em inglês, publicada em 1988. Embora esteja sendo traduzida e publicada em português 34 anos após seu lançamento, ela não perdeu seu valor e conserva sua atualidade, pois trata-se de uma obra que já se tornou um clássico na literatura bíblica paulina, especialmente no que diz respeito a seu campo próprio, que é o da Carta aos Romanos. Sua envergadura, abrangência e seriedade são tão grandes que ela será sempre lembrada e referenciada, ou seja, sempre terá alguma coisa a dizer e a colaborar em estudos posteriores. Não será possível fazer novos comentários à Carta aos Romanos e ignorar este comentário de James Dunn.

Pelo contrário, permanecerá sendo sempre um referencial para futuras pesquisas e análises da carta, pois seus *insights* são enormes e lungimirantes.

Em seu primeiro volume: *Romanos 1–8. Comentário à carta de Paulo aos Romanos*. A obra apresenta os prefácios dos editores e do autor, as abreviaturas, bibliografia geral e do comentário, introdução e as primeiras cinco partes do comentário (Partes I-V). Em sua *Introdução geral à obra*, o autor apresenta dados referentes à Carta aos Romanos, como autoria e pessoa do autor, destinatários, origem e características, propósito e objetivo, estrutura, coerência formal e teológica, a nova perspectiva sobre Paulo, Paulo e a lei. Na Parte I, o autor apresenta um comentário aos versículos introdutórios da carta (Rm 1,1-17), subdividindo-os entre saudação, questões pessoais e tema da carta. Em seguida, introduz a sequência Rm 1,18–11,36, trabalhada nas Partes II-V, a partir do tema *A justiça de Deus – a fidelidade de Deus à fé do ser humano*. Nas Partes II-III, temos o tema *A justiça de Deus – à fé do ser humano*, com um comentário à subdivisão de Rm 1,18–5,21. Na Parte II, o autor aborda o tema *A ira de Deus com a maldade do ser humano* (Rm 1,18–3,20), focado nos argumentos da ira de Deus com judeus e gentios, a imparcialidade de Deus, o não privilégio da lei, a não garantida salvífica da circuncisão, a fidelidade e o julgamento de Deus, imparcial e sem privilégio para nenhuma raça ou cultura. Na Parte III, ele trabalha o tema *A justiça salvadora de Deus à fé* (Rm 3,21–5,21), desenvolvendo os aspectos da fé em Cristo Jesus, a justiça de Deus na morte de Jesus, a autocompreensão do povo judeu, Abraão como caso típico e modelo de fé, a nova perspectiva da fé na vida pessoal e universal, no presente e no futuro do crente, bem como do propósito justo de Deus para a raça humana. Nas Partes IV-V, temos o tema *Decorrências do Evangelho em relação ao indivíduo e à eleição da graça* (Rm 6,1–11,36). Mas, na verdade, o que é trabalhado no primeiro volume, é apenas a subdivisão Rm 6,1–8,39, sob a temática *Decorrências do Evangelho em relação ao indivíduo*, e a subdivisão Rm 9,1–11,36 é comentada no segundo volume deste mesmo comentário. Portanto, na Parte IV, o autor trabalha alguns temas: graça, pecado, morte do crente para o pecado, vida do crente para Deus, o papel da lei em relação à vida e à morte, a liberdade do crente em relação à lei, a persistência da lei no que tange à vida cotidiana do crente, como

experiência de fracasso e morte, a tensão escatológica e cumprimento do propósito de Deus por meio do Espírito Santo, a filiação divina por meio do Espírito, o Espírito com motor e primícias de tudo e, finalmente, o triunfo de Deus, com sua fidelidade e a segurança da fé.

Em seu segundo volume: *Romanos 9–16. Comentário à carta de Paulo aos Romanos. Comentário Bíblico da Palavra*, a obra apresenta as Partes V-VII. Na Parte V, o autor comenta os restantes capítulos da primeira divisão da Carta aos Romanos, com a temática *A justiça de Deus – da fidelidade de Deus: a decorrência do evangelho em relação a Israel* (Rm 9,1–11,36). Trabalha os assuntos presentes nestes capítulos, a saber: O que, então, é Israel? A preocupação de Paulo por seus parentes, o chamado e a livre escolha de Deus, a permanência dos chamados e dos escolhidos no propósito de Deus, segundo a promessa e a profecia; a palavra da fé, o entendimento de Israel acerca da justiça de Deus, da lei e da fé; o fracasso de Israel em responder ao Evangelho, o mistério da fidelidade de Deus, o resto/remanescente segundo a graça, a esperança da restauração de Israel, a revelação do último mistério, e conclui esta parte analisando o chamado hino de adoração (Rm 11,33-36). Na Parte VI, temos a temática *A decorrência do Evangelho para o povo redefinido de Deus em termos cotidianos* (Rm 12,1–15,13). Aborda temas como: a base para a vida responsável, a adoração do cristão, corpo de Cristo como o contexto social da fé, o amor como a norma dos relacionamentos sociais, a vida como bons cidadãos, o amor ao próximo como o cumprimento da lei, a iminência do fim, leis sobre alimentos e dias santos, os desafios para os “fracos”, a responsabilidade dos “fortes”, Cristo como exemplo e modelo a ser seguido, e, finalmente, a misericórdia e a fidelidade de Deus, para judeus e gentios. Na Parte VII, temos a conclusão do *Comentário à carta de Paulo aos Romanos*, (Rm 15,14–16,27), analisando os temas: a missão de Paulo e seus planos de viagem, as longas saudações finais, com as recomendações, observação pessoal do apóstolo, saudações adicionais e doxologia conclusiva. Se não bastasse toda a riqueza da obra, no final do segundo volume, encontramos também vários *índices remissivos*: dos autores modernos, dos principais tópicos, de fontes bíblicas e de outras fontes antigas, como os extrabíblicos.

Cabe ainda uma palavra sobre a tradução, visto que esta não é uma coisa tão fácil e simples de se realizar, ainda mais em se tratando

de uma obra robusta e grande como este *Comentário à carta de Paulo aos Romanos*. Encontramo-nos diante de uma tradução que foi realizada com esmero e profissionalismo, com o rigor das ciências linguísticas e bíblicas. Parabéns aos que a realizaram e às duas editoras parceiras que levaram esta empreitada adiante, colocando em nossas mãos, hoje, esta obra prima, com toda a sua riqueza de comentários, com a profundidade registrada na língua original, o inglês. Ela nada perde ao ser transportada para a língua portuguesa, pelo contrário, conserva sua elegância linguística e acadêmica,

Enfim, só nos resta renovar os parabéns e agradecer ao autor pela obra e desejar ao leitor uma ótima e prazerosa leitura, com bons frutos para os estudos, ciente que este *Comentário à carta de Paulo aos Romanos*, mesmo depois de lido e relido, permanecerá sendo sempre uma fonte inesgotável para futuras consultas e pesquisas no *corpus* paulino! *Alia iacta est!*

Prof. Dr. Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma) e Pós-Doutorado pela FAJE (BH). Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio, Rio de Janeiro / RJ – Brasil: graduação e pós-graduação. Criador e líder do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao Diretório do CNPq.

E-mail: waldecir@puc-rio.br e waldecir@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477>

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>